

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)



POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Antonio Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Luis Henrique Almeida Castro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e serviços de saúde 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-815-1

DOI 10.22533/at.ed.151210102

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A obra “Políticas e Serviços de Saúde” compila 85 trabalhos técnicos e científicos originais produzidos por acadêmicos, docentes e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino no Brasil; os textos – que abrangem diversas metodologias de pesquisa – refletem o caráter plural e multidisciplinar desta temática trazendo ao leitor não só o panorama atual das políticas públicas de saúde, mas também como os aspectos biopsicossociais e ambientais característicos de nosso país permeiam este cenário.

Este E-Book foi dividido em quatro volumes que abordam, cada qual, fatores os intrínsecos ligados à política e serviços no âmbito da saúde no Brasil, respectivamente: “Clínica em Saúde”, que traz majoritariamente revisões e estudos de caso no intuito de fornecer novas possibilidades terapêuticas; “Diversidade Social” que tem como foco as ações práticas da comunidade científica no contexto da atuação profissional em coletividades; “Educação em Saúde”, volume que apresenta, discute e/ou propõe opções inclusivas para o ensino de saúde em ambiente comunitário, hospitalar e escolar; e, por fim, “Epidemiologia & Saúde” que compila estudos, em sua maioria observacionais, com foco na análise da transmissão de doenças comuns no cenário nacional ou ainda investigam novas abordagens para o estudo do tema.

Agradecendo o empenho dos autores na construção dessa obra, explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico das políticas públicas nacionais em saúde e também que possa contribuir para novos estudos.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUMENTO DOS CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES E SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS-PE

Lucivânia Machado da Silva Bernardo
Rosálva Raimundo da Silva
Geyssyka Morganna Soares Guilhermino
Thércia Mayara Oliveira Feitosa

DOI 10.22533/at.ed.1512101021

CAPÍTULO 2..... 15

COLONIZAÇÃO INTRADOMICILIAR E INFECÇÃO NATURAL DE TRIATOMÍNEOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS EM PERNAMBUCO NO PERÍODO DE 2007 A 2015

Paula Braga Ferreira Silva
Bárbara Morgana da Silva
Gênova Maria de Oliveira Azevedo
Michelle Caroline da Silva Santos
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101022

CAPÍTULO 3..... 26

DENGUE: TRANSMISSÃO, ASPECTOS CLÍNICOS E ECOEPIDEMIOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO - BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Giseli Mary da Silva
Tháís Nascimento de Almeida Siqueira
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Adriana Maria da Silva
Emily Gabriele Marques Diniz
Letícia da Silva Santos
Kaio Henrique de Freitas
André de Lima Aires
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.1512101023

CAPÍTULO 4..... 34

DIFICULDADES NO USO DE ESTUDOS ETNOBOTÂNICOS PARA A SAÚDE PÚBLICA: METANÁLISE DE ESTUDOS EM PERNAMBUCO

Caio Swame Santiago Paulino
Lucas Luan Raimundo Bezerra dos Santos Silva
Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.1512101024

CAPÍTULO 5	47
ESTUDO TRANSVERSAL SOBRE AS PRÓTESES SOBRE IMPLANTES REALIZADAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS DA UNIOESTE	
Andressa Mara Cavazzini Veridiana Camilotti Márcio José Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1512101025	
CAPÍTULO 6	52
FERRAMENTAS DO DATASUS PARA O ESTUDO DE MICOLOGIA MÉDICA	
Marina Cristina Gadêlha Deisiany Gomes Ferreira Beatriz Vesco Diniz Melyssa Fernanda Norman Negri	
DOI 10.22533/at.ed.1512101026	
CAPÍTULO 7	61
IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, EPIDEMIOLÓGICA E LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA NA ELUCIDAÇÃO DE SURTOS DE DOENÇA DE TRANSMISSÃO HÍDRICA E ALIMENTAR	
Andreia de Oliveira Massulo Sonia Aparecida Viana Câmara	
DOI 10.22533/at.ed.1512101027	
CAPÍTULO 8	69
INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR CÂNCER DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES INDÍGENAS NO BRASIL	
Silene da Silva Correa Vanusa Manfredini	
DOI 10.22533/at.ed.1512101028	
CAPÍTULO 9	81
INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO	
Cilas Galdino Júnior Paulete Maria Ambrósio Maciel Janine Pereira da Silva Gulliver Fabrício Vieira Rocha Maria Carlota de Rezende Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.1512101029	
CAPÍTULO 10	94
INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RELACIONADAS AO SANEAMENTO BÁSICO INADEQUADO NO ESTADO DO PARÁ	
Tayane Moura Martins	
DOI 10.22533/at.ed.15121010210	

CAPÍTULO 11..... 104

NOVO VÍRUS (COVID 19) – SITUAÇÃO QUE O BRASIL SE ENCONTRAVA NA CHEGADA DO VÍRUS E CONSEQUÊNCIAS DAS MEDIDAS ADOTADAS

Flávio Narciso Carvalho
Aíla Dias Nepomuceno
Maria Eduarda Meneguitte Teixeira
Marcos Henrique de Castro E Souza
Nicolly Cardoso Tagliati Rodrigues
Rágila Miriã de Oliveira dos Santos
Antonio Marcio Resende do Carmo
Pamella Carolina de Sousa Pacheco Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15121010211

CAPÍTULO 12..... 114

O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Tiago de Oliveira Cruz
Luiz Felipe Silva Lima
Luciana Ribeiro da Silva Peniche
Eder Ferreira de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.15121010212

CAPÍTULO 13..... 127

O USO DOS RECURSOS ERGOGÊNICOS E SUPLEMENTAÇÃO POR PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO

André Luis do Nascimento Mont Alverne
Ronaldo César Estácio Cunha
Vitor Viana da Costa
Lívia Silveira Duarte Aquino
Carlos Alberto da Silva
Paula Matias Soares
Welton Daniel Nogueira Godinho
Guilherme Nizan Silva Almeida
André Accioly Nogueira Machado
Joana Aldina dos Santos Pinheiro Sampaio
Mabelle Maia Mota
Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho

DOI 10.22533/at.ed.15121010213

CAPÍTULO 14..... 138

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS DOS PACIENTES DE HANSENÍASE DO HCFMRP-USP NO PERÍODO DE 2010-2015

Laura Boldrin Cardoso de Souza
Fernanda André Martins Cruz Perecin
João Carlos Lopes Simão
Elis Lippi Ângela Alves da Costa
Marco Andrey Cipriani Frade

DOI 10.22533/at.ed.15121010214

CAPÍTULO 15.....	150
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO BRASIL	
Flavia Danielle Souza de Vasconcelos	
Ana Cláudia da Silva Fernandes Duarte	
Davi Wesley Ramos do Nascimento	
Ana Kelly da Silva Fernandes Duarte	
Antonio Paulo Reis de Amorim Lisboa	
Matheus dos Santos do Nascimento Carvalho	
Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani	
DOI 10.22533/at.ed.15121010215	
CAPÍTULO 16.....	161
RELAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICO FUNCIONAL COM CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS, TERAPÊUTICAS E LOCOMOTORAS DE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA RURAL	
Danubya Marques de Deus	
Juliana Carvalho Schleder	
Clóris Regina Blanski Grden	
Luciane Patrícia Andreani Cabral	
Danielle Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.15121010216	
CAPÍTULO 17.....	173
TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS EM TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO: PERFIL DOS AFASTAMENTOS DE SAÚDE NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Bárbara de Oliveira Figueiredo	
Luiz Sérgio Silva	
Tiago Ricardo Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.15121010217	
CAPÍTULO 18.....	190
VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA CONTRA CRIANÇAS: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO	
Franciéle Marabotti Costa Leite	
Márcia Regina de Oliveira Pedroso	
Bruna Venturin	
Letícia Peisino Bulerirano	
Odelle Mourão Alves	
DOI 10.22533/at.ed.15121010218	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	202

CAPÍTULO 12

O PROCESSO DE TRABALHO E OS EFEITOS SOBRE A SAÚDE DOS DOCENTES DO INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 02/12/2020

Tiago de Oliveira Cruz

Centro Universitário UNINORTE
Rio Branco – Acre
<http://lattes.cnpq.br/9798745478948256>

Luiz Felipe Silva Lima

Centro Universitário UNINORTE
Rio Branco – Acre
<http://lattes.cnpq.br/8817703018808016>

Luciana Ribeiro da Silva Peniche

Centro Universitário UNINORTE
Rio Branco – Acre
<http://lattes.cnpq.br/2404390472942974>

Eder Ferreira de Arruda

Centro Universitário UNINORTE
Rio Branco – Acre
<http://lattes.cnpq.br/9314124156008604>

RESUMO: Introdução: Os trabalhadores da educação transformam o meio em que vivem à medida que auxiliam na formação do caráter e personalidade do cidadão. Porém, para que os docentes possam exercer suas atividades de forma saudável é indispensável um ambiente que forneça meios para a execução das tarefas a fim de evitar o desenvolvimento de doenças ocupacionais. **Objetivo:** Descrever o processo de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos docentes do Instituto Federal do Acre (IFAC), campus Rio Branco-AC. **Método:** Trata-se de

um estudo de caráter transversal o qual utilizou o Inquérito de Saúde e Trabalho, aplicado em 37 docentes do IFAC. **Resultados:** Dentre os fatores relacionados à influência do processo de trabalho no adoecimento dos profissionais, o estresse multifatorial e os problemas com a voz foram os sinais e sintomas mais citados; porém, a maioria dos participantes não associou esses e outros agravos apresentados a sua atuação no ambiente laboral. **Conclusão:** A categoria docente desse estudo apresenta múltiplos fatores que culminam no adoecimento profissional, desde o uso inadequado da voz e corpo até a inadequação do imobiliário e carência de instrumentos adequados para o desempenho das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde do Trabalhador. Docentes. Esgotamento Profissional.

THE WORK PROCESS AND THE EFFECTS ON THE HEALTH OF TEACHERS AT THE FEDERAL INSTITUTE OF ACRE

ABSTRACT: Introduction: Education workers transform the environment in which they live as they help to build the character and personality of the citizen. However in order for teachers to be able to carry out their activities in a healthy way, is indispensable a place that provides the solution for the execution of the development of the occupational diseases. **Objective:** Describe the work's process and the effects on the health of the teachers of the Federal Institute of Acre (IFAC) Rio Branco-AC Campus. **Method:** It is a study about the transversal character that used

the health and work's inquiry, applied in 37 IFAC teachers. **Results:** Among the factors related to the influence of the work process on the sickness of professionals, the multifactorial stress and problems with the voice were the most quoted symptoms however, most of the participants did not associate these and other injuries presented, to their work place. **Conclusion:** The teaching category of this study has multiple factors that culminate in professional illness, from the inadequate use of voice and body to the inadequacy of furniture and lack of adequate instruments for the performance of activities. The acquired data point out important aspects of the reality of the work process.

KEYWORDS: Attention to Occupational Health. Teachers. Professional Burnout.

1 | INTRODUÇÃO

O termo trabalho compreende toda ação humana que gera transformação do meio em que o homem vive, da matéria prima, do meio ambiente, dentre outros (Colmán e Pola, 2009). Nesse contexto, o termo trabalhador, segundo o Ministério da Saúde (2002), refere-se a qualquer pessoa que exerça uma atividade para sustento próprio ou de outras pessoas independentemente de estar inserido no mercado formal ou informal, envolvendo, portanto, todas as classes de trabalhadores, inclusive os educadores.

Os trabalhadores docentes, também denominados trabalhadores em educação, representam muito bem a definição de “trabalho-trabalhador”, pois durante suas atividades laborais transformam o meio em que vivem à medida que auxiliam na formação do caráter e personalidade do cidadão, preparando-o para a convivência em harmonia com outros indivíduos, possuindo, portanto, um papel central na formação de uma sociedade justa e igualitária (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005).

Para que os docentes, assim como as demais classes de trabalhadores possam exercer suas atividades de forma saudável é indispensável um ambiente que forneça meios para a execução das tarefas a fim de evitar o desgaste biopsíquico e, conseqüentemente, o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho (Lima e Lima-Filho, 2009).

Pensar o trabalho requer um repensar das condições de saúde do ambiente que o trabalhador está inserido. Esse processo exige das autoridades responsáveis pela proteção, promoção, prevenção de agravos à saúde do trabalhador um olhar diferenciado e focado nas necessidades inerentes a cada profissão, tornando possível a elaboração de estratégias que visem minimizar ou eliminar os riscos à saúde (Peniche, 2014).

Dentre os instrumentos de investigação utilizados para analisar os efeitos das condições de trabalho sobre a saúde dos trabalhadores, o Inquérito de Saúde e Trabalho (INSAT) é tido como um dos mais eficientes, pois possibilita identificar motivos que interferem nas múltiplas dimensões de saúde (BARROS-DUARTE; CUNHA, 2010).

Nesta perspectiva, a aplicação de tal instrumento torna-se relevante, pois pode auxiliar na elaboração de estratégias para eliminar ou minimizar os processos de adoecimento e apontar indicadores para melhoria das condições de vida dos docentes.

Diante ao exposto, o objetivo principal desse estudo foi descrever o processo de trabalho e os efeitos sobre a saúde dos docentes do Instituto Federal do Acre (IFAC), campus Rio Branco-AC.

2 | MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo de caráter transversal, de abordagem quantitativa, desenvolvido no IFAC, campus Rio Branco-AC, Brasil, nos meses de junho a agosto de 2017.

A população alvo foi composta por 123 docentes de Educação Básica Técnica e Tecnológica (EBTT), que foram convidados a participar do estudo via correio eletrônico institucional em três chamadas, dos quais 44 sujeitos aceitaram fazer parte da pesquisa.

Os critérios de inclusão adotados foram: ser funcionário efetivo do IFAC no cargo de docente de EBTT e desempenhar unicamente essa função (dedicação exclusiva). Obedecidos tais critérios, a amostra final constituiu-se de 37 docentes.

A pesquisa teve como base para coleta de informações o Inquérito de Saúde e Trabalho – INSAT estruturado e validado, contendo perguntas objetivas e subjetivas, autoaplicável, sustentado em 05 (cinco) diferentes domínios: o trabalho; as condições e características do trabalho; as dificuldades sentidas no trabalho; o estado de saúde do trabalhador e as medidas de proteção e cuidados para com o trabalhador.

O INSAT é um inquérito do tipo epidemiológico que visa, através de uma amostra significativa de um setor laboral, caracterizar os principais riscos à saúde do trabalhador, configurando-se como uma proposta metodológica para análise dos processos de trabalho e seus efeitos à saúde dos trabalhadores (Barros-Duarte; Cunha; Lacomblez, 2007).

Para a coleta de dados foi realizada uma visita no local, após autorização da reitoria da instituição, e realizada uma reunião com o Diretor de Ensino Geral onde foi apresentado o projeto e, conseqüentemente, esclarecidas dúvidas a respeito do objetivo do estudo. Na ocasião, foram cedidos os e-mails institucionais de todos os docentes envolvidos e agendado uma data para a entrega do TCLE e a resolução do INSAT nas dependências do instituto, de acordo com a disponibilidade dos participantes da pesquisa.

Inicialmente, foi realizada a análise dos dados a partir de cada domínio e, após a codificação apropriada de cada variável, feita a tabulação dos dados em planilha no Microsoft Excel® 2010, onde se calculou as frequências absolutas e relativas para as variáveis de interesse.

A pesquisa atendeu todos os aspectos éticos para pesquisa envolvendo seres humanos e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da União Educacional do Norte – CEP/UNINORTE com o parecer consubstanciado de número 1.996.776.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Os trabalhadores

Conforme a Tabela 1, dentre os 37 docentes, 59,5% eram do sexo masculino e 40,5% do sexo feminino, com a maioria na faixa etária de 30 a 39 anos (59,5%). O percentual maior de homens não é unanimidade em todas as literaturas utilizadas nesta pesquisa; porém, quando se refere à educação de nível superior, ou seja, ao “maior nível hierárquico do professor”, diferentemente dos outros níveis, o sexo masculino é o mais presente (Lima e Lima-Filho, 2009). A faixa etária também não é muito equidistante, Marqueze e Moreno (2009) afirmam que a média de idade era de 39 anos e 3 meses dentre os 154 participantes de sua pesquisa realizada com docentes universitários, a qual tinha por objetivo verificar a correlação entre a satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho desses profissionais.

Quanto ao nível de titulação maior frequência foi de docentes com mestrado (62,2%), seguido especialistas (24,3%) e 5,4% dos entrevistados estavam cursando ou concluíram o doutorado (Tabela 1). De forma diferente, no estudo realizado por Caran et al. (2011) verificou-se maior frequência de professores doutores (98,1%) em uma universidade pública paulista. Da mesma forma, Araújo et al. (2005), também identificaram que maior parte dos docentes (56,6%) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) possuíam doutorado ou mestrado e apenas 7% somente a graduação.

Com relação ao tempo na profissão, verificou-se a predominância de profissionais com 4 a 8 anos de serviço (51,4%), conforme tabela 1. O tempo médio de trabalho verificado não difere da maioria das instituições públicas de ensino superior do país, as quais não ultrapassam os 10%. Na pesquisa de Araújo e Carvalho (2009) a média de tempo foi de 7,3 anos, enquanto que no estudo desenvolvido por Araújo et al. (2005) os docentes possuíam menos de 5 anos de serviço.

Na variável carga horária semanal, 97,4% dos docentes trabalhavam 40 horas semanais e apenas 2,6% trabalhavam 20 horas semanais, sendo estes excluídos, pois um dos critérios de inclusão era desempenhar unicamente a função de docente, com 40 horas semanais, porém alguns dos entrevistados (18,9%) informaram possuir horas/aulas extraclasse, com variações que vão de 42 a 60 horas semanais (Tabela 1).

A carga horária integral com dedicação exclusiva não é predominante na literatura encontrada, existem diferenças de instituição para instituição. Na pesquisa com os participantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), o resultado foi semelhante, pois somente um dos entrevistados possuía carga horária de 20 horas semanais e os demais (17 docentes) 40 horas semanais de dedicação exclusiva (Seabra e Dutra, 2015). Em contrapartida, Fontana e Pinheiro (2010) se opõem a estes resultados, pois 76,4% dos professores de uma Universidade Regional comunitária trabalhavam até 30 horas e 23,6% até 40 horas semanais.

Em um estudo envolvendo 127 professores universitários 82,5% admitiram possuir

horas/aulas extras, totalizando uma média de 15,2 horas extras, onde as atividades administrativas e de orientação de trabalho de conclusão de curso eram as responsáveis pelo acréscimo dessas horas não remuneradas (Marqueze e Moreno, 2009).

O horário de trabalho prevalente entre os professores foi o horário fixo (59,5%) e em diferentes turnos do dia (70,3%), conforme Tabela 1. Tais padrões tornam-se relevantes visto que o profissional evita alterar sua rotina laboral com muita frequência. Trabalhar em diferentes turnos foi observada também no trabalho de Marqueze e Moreno (2009) o qual concluiu que 83,1% dos docentes trabalhava em mais de um turno em instituição de ensino.

Variável	N	%
Sexo		
Masculino	22	59,5
Feminino	15	40,5
Faixa etária (anos)		
20 – 29	2	5,4
30 – 39	22	59,5
40 – 49	10	27,0
50 – 59	3	8,1
Nível de titulação		
Graduação	3	8,1
Especialização	9	24,3
Mestrado	23	62,2
Doutorado	2	5,4
Tempo de trabalho na profissão (anos)		
4 a 8	19	51,4
9 a 12	3	8,1
13 a 16	5	13,5
17 a 20	4	10,8
21 a 24	4	10,8
> 25	2	5,4
Carga horária semanal (horas)		
20	1	2,6
40	37	97,4
Horário de trabalho		
Fixo	22	59,5
Irregular	15	40,5
Turno de trabalho		
Diurno	9	24,3
Noturno	2	5,4

Misto	26	70,3
Tempo total trabalho por semana (horas)		
40	25	67,6
42	1	2,7
46	1	2,7
50	3	8,1
55	1	2,7
60	1	2,7
Não opinaram	5	13,5
Total	37	100

TABELA 1. Distribuição dos professores segundo características sociodemográficas e ocupacional.

3.2 Condições e características do trabalho

Avaliando o ambiente físico de trabalho, observou-se que o ruído constante ou incômodo foi o principal problema apontado pelos trabalhadores (53,1%), seguido de exposição aos agentes biológicos (15,6%) e aos agentes químicos (9,4%), conforme Tabela 2.

Variável	N	%
Exposição no ambiente físico		
Ruído muito elevado (só gritando ao ouvido)	3	9,4
Ruído constante ou incômodo	17	53,1
Vibrações (oscilações ou tremores no corpo, ou membros)	0	0,0
Radiações (material radioativo, RX)	0	0,0
Calor intenso	2	6,3
Frio intenso	1	3,1
Poeiras ou gases	1	3,1
Agentes biológicos	5	15,6
Agentes químicos	3	9,4
Exigências físicas		
Gestos repetitivos	16	20,8
Posturas penosas (posições do corpo dolorosas, difíceis, desconfortáveis)	5	6,5
Esforços físicos intensos (cargas pesadas manuseadas ou movimentadas)	0	0,0
Permanecer muito tempo de pé na mesma posição	24	31,2

Permanecer muito tempo de pé com deslocamento (arrastar, puxar, empurrar, andar etc.)	11	14,3
Permanecer muito tempo sentado	11	14,3
Permanecer muito tempo no mesmo local	6	7,8
Subir e descer com muita frequência	4	5,2

TABELA 2. Situações de exposição no ambiente físico e exigências físicas referidas pelos professores no trabalho.

O risco físico é apontado como uma condição que gera bastante desconforto na classe docente. No estudo de Araújo et al. (2005) com os professores da UEFS, a variável ruído correspondeu a 44,4% das queixas e a exposição aos microrganismos foi referida com 45,6%. Em outro estudo os professores também relataram desconforto perante a exposição ao ruído interno e externo com 19,0%. Os riscos biológicos e os riscos químicos, ambos decorrentes de atividades práticas, corresponderam a 29% e 17%, respectivamente (Fontana e Pinheiro, 2010).

Com relação às condições físicas e as exigências que afetam no corpo dos docentes, descritas na tabela 2, a permanência em pé por muito tempo na mesma posição (31,2%) e os gestos repetitivos (20,8%) são as queixas que apresentam percentuais mais elevados. A permanência em pé por muito tempo com deslocamento (arrastar, puxar, empurrar, andar etc.) e permanecer sentado por muito tempo também se destacaram dentre as queixas, com o percentual de 14,3% em ambas.

Dentre as cargas de trabalho evidenciou-se, no estudo com os professores da UEFS que nas ergonômicas destacam-se a permanência em pé por longos períodos (82,1%) e posição inadequada do corpo (59,3%) (Araújo e Carvalho, 2009). Em outra pesquisa com professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) as queixas também se relacionam a permanência por longos períodos de pé (escrevendo em quadro de giz); o ato de carregar material didático para salas de aula; o deslocamento constante de um prédio para outro; a inadequação de mobiliários resultando em posturas inadequadas e, conseqüentemente, dores; dentre outras (Lima e Lima-Filho, 2009).

3.3 Incômodos no ambiente de trabalho

As principais dificuldades ou incômodos do cotidiano laboral referidas pelos professores entrevistados estão descritas no Gráfico 1. Dentre estas, se destacaram duas variáveis: as que causam muito incômodos e as que causam pouco incômodo. Não dispor de recursos necessários (materiais, instrumentos, equipamentos) (15,3%) e de condições necessárias para atender demandas do público (11,8%), não ser bem orientado quanto a realização de atividades (10,6%) e sentir-se insatisfeito (9,4%) foram consideradas as maiores fontes de incômodo. Enquanto que, ser constantemente solicitado (8,2%), ter que se adaptar a mudanças (7,0%), ter que dar resposta às dificuldades de outras pessoas

(6,4%), estar exposto a risco de agressões (6,4%) e ter que lidar diariamente com as exigências corporais (gestos, posturas, esforços, deslocamentos) foi apontado como as situações que suscitam menos incômodos (6,4%).

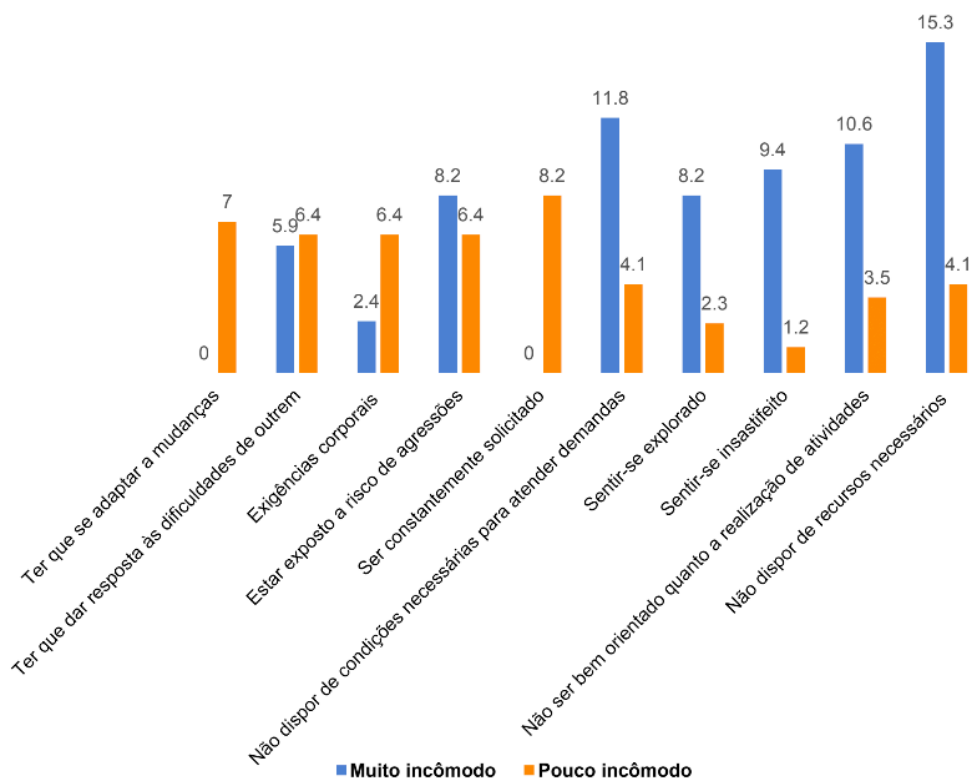


Gráfico 1. Frequência (%) dos principais incômodos identificados no ambiente de trabalho.

Pesquisas realizadas com docentes de Universidades Federais do Sul do país revelam que os principais incômodos encontrados faziam referência a constrangimentos pertinentes à organização do trabalho, que são: desproporção entre o salário e a responsabilidade assumida, o estado de conservação de materiais e equipamentos, a exposição a riscos de contaminação e o descontentamento com as condições de trabalho. Foram citados ainda, porém, com uma pontuação menor, outros fatores, tais como: dificuldade de acesso a materiais e equipamentos necessários às aulas práticas; desproporção entre o número de alunos e a capacidade de dar atenção a todos; e ter que lidar com as pressões de tempo, metas, prazos no trabalho (Cruz e Lemos, 2005).

3.4 O estado de saúde do trabalhador docente

Na variável 'influência do trabalho no estado de saúde dos docentes' verificou-se

que 40,5% dos professores afirmaram que sua saúde é pouco afetada pelo trabalho, 32,4% que é afetada parcialmente, 21,6% que não é afetada e 5,4% que é muito afetada (Tabela 3).

A saúde é afetada pelo trabalho	N	%
Muito	2	5,4
Mais ou menos	12	32,4
Pouco	15	40,5
Nada	8	21,6
Total	37	100

TABELA 3. Percentual da influência do trabalho no estado de saúde dos docentes.

De modo desigual, o estudo desenvolvido na UFTM descreve que grande parte dos professores afirmou que os problemas de saúde existentes foram produzidos ou acarretados pelo trabalho, estando estes profissionais expostos a fatores modificáveis relacionados à precarização das condições laborais, prejudicando ainda a manutenção de hábitos de vida saudáveis (Seabra e Dutra, 2015).

Em outra pesquisa, realizada na UEFS, 75% dos docentes referiram apresentar algum problema de saúde desde que ingressaram na instituição de ensino a qual trabalham; contudo, pela deficiência da aplicação de mais variáveis, os autores consideraram fraca a influência do trabalho na saúde da população estudada (Araújo et al., 2005).

Na comparação entre os principais agravos a saúde, observou-se que o estresse (12,3%), seguido de mudanças bruscas de humor ou alterações de comportamento (10,5%) e problemas com a voz (10,5%) foram os citados como sendo os principais problemas ocasionados pela atividade laboral. Quanto aos problemas agravados ou acelerados pelo exercício da docência os que obtiveram a maior porcentagem foram: estresse (10,2%), cefaleia (9,2%), ansiedade (9,2%) e enfermidades que acometem a coluna vertebral (9,2%). Já os problemas respiratórios (11,1%) e da visão (9,3%) foram os mais referidos como não tendo nenhuma relação com o trabalho (Gráfico 2).

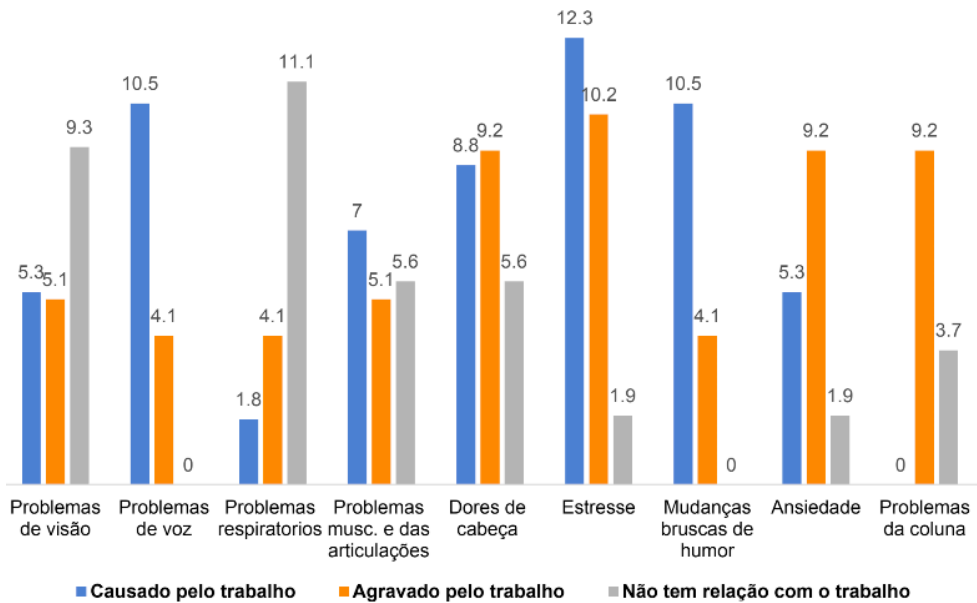


Gráfico 2. Frequência (%) dos principais agravos à saúde.

Semelhante a esses resultados, um estudo protagonizado por 54 professores de uma universidade pública paulista, também descreveu o estresse como a principal alteração na saúde provocada pelos riscos ocupacionais psicossociais, perfazendo o total de 38,9%; sendo agregado, por sua vez, a sintomas como ansiedade (16,7%) insônia (11,1%) e cefaleia (9,2%) (Caran et al., 2011).

Diferentemente dessas pesquisas, onde os problemas relacionados a saúde mental foram os mais citados, o estudo de Lima e Lima-Filho (2009) com 189 professores da UFMS aponta que as alterações musculoesqueléticas LER/DORT (23,1%) e tendinite (17,9%) são as principais doenças relacionadas ao trabalho. Fontana e Pinheiro (2010) também confirmam essa hipótese ao apontar o cansaço físico (33,3%) e a lombalgia (26%) como as queixas mais prevalentes dos questionários aplicados a 34 professores de uma universidade regional do Rio Grande do Sul.

Em um estudo com 154 docentes universitários as doenças diagnosticadas como ocupacionais corresponderam a 53,9% como alguma alteração do sistema musculoesquelético (Marqueze e Moreno, 2009). Da mesma forma, a pesquisa realizada na UEFS com 314 indivíduos concluiu que dentre os diagnósticos médicos recebidos após o ingresso na docência constavam apenas patologias relacionadas a esse sistema (Araújo et al., 2005).

3.5 Medidas de proteção e cuidados

Para evitar problemas e outras doenças relacionadas com a voz os docentes afirmaram tomar alguns cuidados, onde os mais citados foram hidratar a garganta com água ou outros líquidos (42,1%) e evitar falar alto ou gritar (26,3%), conforme tabela 4.

Cuidados com a voz	N	%
Evitar falar alto ou gritar	5	26,3%
Uso de produtos naturais para prevenção: mel, pastilhas, frutas	1	5,3%
Não ingerir líquidos muito gelados	2	10,5%
Hidratar a garganta com água ou outros líquidos	8	42,1%
Não beber, não fumar, dormir e alimentar-se bem	1	5,3%
Exercícios vocais	2	10,5%
Total	19	100%

TABELA 4. Relação em porcentagem de cuidados para evitar problemas ou doenças relacionadas com a voz referidas pelos docentes.

Esses resultados não corroboram com os estudos de Oliveira et al. (2013), realizados em uma instituição de ensino superior no município de Niterói – RJ, que evidenciam a utilização de microfones durante as aulas como a melhor medida de prevenção de doenças ocupacionais que afetam o aparelho vocal; apesar disso, a não utilização desses dispositivos foi predominante entre os professores (86,67%).

Fato semelhante aconteceu no estudo de Servilha e Pereira (2008) onde apenas 14,3% dos participantes alegaram fazer uso do microfone, porém, o uso de remédios à base de diferentes substâncias naturais e de pastilhas para a garganta, além da ingestão diária de até quatro copos de água, foram hábitos expressivos mencionados para o favorecimento da produção da voz.

Outras estratégias de promoção a saúde vocal encontradas nos estudos dizem respeito a implantação de ações preventivas, tais como a avaliação e o acompanhamento periódico por um fonoaudiólogo, assim como a realização de palestras e orientações periódicas sobre cuidados com a voz a fim de conscientizar o seu uso correto (Cortez et al., 2017).

Alves et al. (2009) ressaltam o trabalho de promoção a saúde da voz ao afirmarem que os professores adoecem por desconhecimento de cuidados básicos e que o reconhecimento dos sintomas e a conscientização sobre os riscos de lesões nas pregas vocais, adquiridos através da orientação de um profissional habilitado, são medidas essenciais para prevenção de agravos relacionados à voz.

4 | CONCLUSÃO

Compreender os processos de trabalho e identificar os fatores que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores das diferentes categorias ainda é um grande desafio para as instituições pública e privada responsáveis pela saúde do trabalhador.

A categoria docente de ensino superior e técnico, objeto de estudo dessa pesquisa, apresenta múltiplos fatores que culminam no adoecimento desse profissional, desde o uso inadequado da voz e corpo até a inadequação do imobiliário e carência de instrumentos adequados para o desempenho das atividades.

Dentre as dificuldades encontradas para o desenvolvimento desse estudo destacam-se a falta de apoio da gestão local, a dificuldade de acesso e/ou contato com os docentes, a quantidade de questões existentes no inquérito, gerando cansaço e desinteresse em responder, além da similaridade de algumas questões.

Os dados adquiridos apontam aspectos importantes da realidade do processo de trabalho dos docentes do IFAC campus Rio Branco-Acre. No entanto, acredita-se que a baixa adesão, demonstrada pelo quantitativo de professores que participaram da pesquisa, interfira na caracterização dos riscos dificultando a identificação das reais condições da atividade laboral e sua correlação com a saúde desses profissionais.

No campo da saúde, obter informações quanto à disposição do ambiente de trabalho, o perfil dos trabalhadores e a relação saúde-doença auxiliam na elaboração de estratégias que visem à transformação desse ambiente de acordo com cada necessidade. Diante disso, faz-se necessário a realização de novas investigações a fim de avaliar os problemas aqui elencados, provocando ainda o aprofundamento de pesquisas relacionadas ao processo de trabalho e a saúde docente universitária, visto que existem poucos estudos nacionais direcionados a este tema.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. A. et al. **Alterações da saúde e a voz do professor, uma questão de saúde do trabalhador.** Revista Latino-americana de Enfermagem. v. 17, n. 4, p. 1-8, 2009.

ARAÚJO, T. M. et al. **Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 29, n. 1, p. 6-21, 2005.

ARAÚJO, T. M.; CARVALHO, F. M. **Condições de trabalho docente e saúde na Bahia: estudos epidemiológicos.** Revista Educação e Sociedade, v. 30, n. 107, p. 427-449, 2009.

BARROS-DUARTE, C.; CUNHA, L. **INSAT 2010 – Inquérito Saúde e Trabalho: outras questões, novas relações.** Revista Laboreal, v. 6, n. 2, p. 19-26, 2010.

BARROS-DUARTE, C.; CUNHA, L.; LACOMBEZ, M. **Instrumentos de Investigação INSAT - uma proposta metodológica para análise dos efeitos das condições de trabalho sobre a saúde.** Revista Laboreal, v. 3, n. 2, p. 54-62, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde do Trabalhador**. 2002. 66 p.

CARAN, V. C. S. et al. **Riscos ocupacionais psicossociais e sua repercussão na saúde de docentes universitários**. Revista Enfermagem UERJ, v. 19, n. 2, p. 255-261, 2011.

COLMÁN, E.; POLA, K. D. **Trabalho em Marx e Serviço Social**. Serviço Social em Revista, v. 12, n. 1, p. 179-201, 2009.

CORTEZ, P. A. et al. **A saúde docente no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, n. 1, p. 113-122, 2017.

CRUZ, R. M.; LEMOS, J. C. **Atividade docente, condições de trabalho e processos de saúde**. Revista Motrivivência, v. 17, n. 24, p. 59-80, 2005.

FONTANA, R. T.; PINHEIRO, D. A. **Condições de saúde auto-referidas de professores de uma universidade regional**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, n. 2, p. 270-276, 2010.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Revista Educação e Pesquisa, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. **Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a**. Revista Ciências e Cognição, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

MARQUEZE, E. C.; MORENO, C. R. C. **Satisfação no trabalho e capacidade para o trabalho entre docentes universitários**. Psicologia em Estudo, v. 14, n. 1, p. 75-82, 2009.

OLIVEIRA, J. M. et al. **Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador**. Revista de pesquisa: cuidado é fundamental. v. 5, n. 1, p. 3267-75, 2013.

PENICHE, L. R. S. **O processo de trabalho na produção de farinha de mandioca no município de Rio Branco-AC: contribuições para vigilância em saúde do trabalhador**. Dissertação de mestrado, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – ENSP/FIOCRUZ, 2014.

SEABRA, M. M. A.; DUTRA, F. C. M. S. **Intensificação do trabalho e percepção da saúde em docentes de uma universidade pública brasileira**. Revista Ciencia y Trabajo, v. 17, n. 54, p. 212-218, 2015.

SERVILHA, E. A.M.; PEREIRA, P. M. **Condições de trabalho, saúde e voz em professores universitários**. Revista de Ciências Médicas, v. 17, n. 1, p. 21-31, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção primária 3, 6, 7, 13, 70, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 171

C

Câncer de colo do útero 69, 73, 77, 160

Colonização intradomiciliar 15

Coronavírus 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113

Covid-19 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113

D

DATASUS 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 71, 72, 84, 96, 97, 102, 150, 151, 152

Dengue 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 95, 96, 97, 98, 99

E

Etnobotânica 34, 35, 37, 39

Exercício físico 132, 137, 166

H

Hanseníase 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 149

I

Idosos 47, 49, 50, 65, 90, 93, 95, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Internação hospitalar 52, 56, 89, 97

M

Maternidade 1, 3, 5, 6, 9

Micologia médica 52, 53, 54, 55

Musculação 127, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 136

N

Neoplasia maligna 150, 151, 152

O

Odontologia 47, 50, 51

P

Pandemia 104, 105, 106, 107, 110, 113

População indígena 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77

Prótese 47, 49, 50

R

Rede pública de ensino 173

S

Saneamento básico 28, 70, 94, 95, 96, 101, 102

Sars-cov-2 112

Saúde do trabalhador 67, 114, 115, 116, 121, 125, 126, 173, 174, 175, 183, 187, 188

Saúde indígena 70

Saúde Pública 1, 2, 12, 13, 14, 16, 21, 26, 28, 33, 34, 36, 37, 40, 43, 51, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 69, 80, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 125, 126, 141, 148, 150, 151, 160, 171, 172, 174, 186, 187, 198, 199

Sífilis congênita 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14

Sífilis gestacional 14

Surto 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 104, 106

T

Transtornos mentais 173, 176, 177, 178, 180, 186, 188

Triatomíneos 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25

U

Unidade de Pronto Atendimento 81, 84, 91

V

Vetores 15, 22, 23, 24, 25, 28, 32, 95, 98

Vigilância sanitária 44, 61, 64, 67

Violência infantil 198, 199, 200




Violência psicológica 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200

Z




Zona rural 9, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Zoonoses 23, 67

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

POLÍTICAS E SERVIÇOS DE SAÚDE 4

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 